

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS
CONDEPACC

REUNIÃO ORDINÁRIA

ATA 380

Aos 26 dias do mês de novembro de 2009, com início às 09h50min, realiza-se no Planetário – Parque Portugal – Portão 07, a trecentésima octogésima reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, na ausência do presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves e do vice-presidente Marcelo Alexandre Juliano assume os trabalhos a coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro e com a presença dos seguintes conselheiros: Ricardo Luiz Bueno Ferrari, titular do Gabinete do Prefeito – Octacílio Dias de Almeida, primeiro suplente da Secretaria Municipal de Urbanismo – Cláudio Natal Orlandi, titular da Secretaria Municipal de Infra-Estrutura – Flávio Gordon, suplente da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Daisy Serra Ribeiro, Antônio Henrique Anunziata, titular e primeiro suplente da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC) – Régis Romano Maciel, titular do Sindicato Rural de Campinas – Jamil Cury Sawaya, titular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) – Marino Ziggiatti, titular do Centro de Ciências, Letras e Artes – Sérgio Galvão Caponi, titular da Academia Campineira de Letras e Artes – Regina Márcia Moura Tavares, titular da Academia Campinense de Letras – Renato Ferraz de Arruda Veiga, titular do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) – Caio Plínio Aguiar Alves de Lima, titular das Entidades Ambientais – Orlando Rodrigues Ferreira, titular da Associação Campineira de Imprensa – Maria Rita S. de Paula Amoroso, suplente do Sindicato Ind. Const. Civil – SINDUSCON – João Manuel Verde dos Santos, titular da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura (AREA) – Roberto Curcio de Carvalho, titular da Sociedade dos Amigos da Cidade de Campinas – Roberto Baldin Simionatto, titular da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas. **COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE:** A conselheira Daisy Serra Ribeiro inicia a reunião justificando a ausência do presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves que precisou comparecer a uma reunião em São Paulo na Câmara de Cultura do Estado e justificando também a ausência do vice-presidente Marcelo Alexandre Juliano que está com o pai na UTI. Por estes motivos e como coordenadora da CSPC pode assumir a condução dos trabalhos, mas ontem a tarde foi convocada para ir à Câmara dos Vereadores por solicitação do Prefeito. Pelo adiantado da hora, mas também em respeito ao convidado arquiteto Roberto Leme, que fez um levantamento do Prédio Itatiaia, numa pesquisa magnífica, interessantíssima com ênfase diferenciada focada na parte estrutural deste prédio que foi projetado por Oscar Niemayer, tomou a liberdade de ligar ao conselheiro Cláudio Orlandi para que assumisse dando continuidade à reunião quando de sua ausência com a anuência dos Conselheiros. Pede a todos que dêem início imediato à reunião, deixando para o final a Comunicação dos Conselheiros. Passa para a **ORDEM DO DIA: a – Apresentação e aprovação do Calendário para o Ano de 2010.** O Conselho **APROVA** **380.1**

o calendário apresentado para o próximo ano. / **b – Protocolado nº. 09/10/25924 PG.** Interessado: Coordenadoria Setorial de Patrimônio Cultural. Assunto: pedido de abertura de processo de estudo de tombamento do “Conjunto de Imóveis da Vila Industrial” - Conjuntos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J situados na Rua Alferes Raimundo e o imóvel n. 116 como edifício isolado com as características preservadas (após cumprimento do Decreto nº. 15.471/06). A conselheira Daisy Serra Ribeiro explica que é solicitação de abertura de estudo já aprovada pelo Conselho e que por ter cumprido o Decreto 15.471/06 (encaminhamento às 3 secretarias) volta para continuidade. O Conselho **APROVA por unanimidade** a Abertura de Processo de Estudo de Tombamento nº 009/09 – Protocolado nº 09/10/25924 – “Conjunto de Imóveis à Rua Alferes Raimundo nº s.: **08** – lote 11, **18** – lote 11, **24** – lote 10, **30** – lote 09, **36** – lote 08, **44** – lote 07, **50** – lote 06, **58** – lote 05, **64** – lote 04, **72** – lote 03, **80** – lote 02, **88** – lote 01, **96** – lote 01 – **QT. 1307**; **41** – lote 11, **49** – lote 10, **51** – lote 09, **57** – lote 08, **59** – lote 07, **63** – lote 06, **65** – lote 05, **73** – lote 04, **81** – lote 03, - **QT. 1290**; e o imóvel nº. **116** – lote 10 – **QT. 1303** – Vila Industria”. / **c – Ofício nº. 79/09 – CSPC.** Interessado: Prof. Roberto Leme. Assunto: solicitação para Abertura de Processo de Estudo de Tombamento do “Edifício Itatiaia e Remanescentes” localizado à Avenida Irmã Serafina – apresentação pelo Prof. Roberto Leme. O conselheiro Cláudio Orlandi assume a reunião apresentando o arquiteto Roberto Leme e o engenheiro Noir Rodrigues que participou da construção do Edifício Itatiaia. O arquiteto Roberto Leme agradece ao Conselho na pessoa da coordenadora da CSPC Daisy, ao engenheiro conselheiro João Verde e ao engenheiro Noir Rodrigues. Este edifício fez parte de seu estudo de mestrado. No estudo através de 3 períodos constatou na construção de prédios de apartamentos que: 1º tipo - eram sem recuo e sem afastamento; sem recuo lateral e sem recuo frontal de 1935 a 2009 (Código de Construções de 1934 – 1º. Edifício Santana de 1935). 2º tipo - objeto do mestrado - começa com o Edifício Itatiaia que é o primeiro e o mais importante em 1952 e que vai até 1965 – as construções não têm subsolo e não se encostam às divisas (Lei nº. 640 de 1951 – introduz zoneamento). 3º tipo - no período de 1965 a 2009 - com o aparecimento da construção do subsolo, o espaço público fica dividido do espaço privado, não tem térreo contínuo. O subsolo é exposto, pois não é totalmente enterrado, o que faz que a divisa da rua seja um muro (Lei nº. 3305 de 1965 – obriga o uso de pilotis em alguns quarteirões do Cambuí). 4º - tipo composto de prédios fechados em Condomínios com a perda de qualidade do espaço público; o cidadão dividido em guetos onde é vendida a idéia de felicidade fechada (Lei nº. 5782 de 1971 - estabelece obrigatoriedade de subsolo). Até o final da década de 50 havia maior qualidade de vida na cidade. O Edifício Itatiaia localizado à Avenida Irmã Serafina nº. 919; teve aprovação através do Protocolado nº. 25602 de 1952 em 11/02/1953; terreno de 1569,80 m²; 15 pavimentos + térreo; 4 apartamentos por andar; cálculo estrutural de Werner Müller; foi construído sobre pilotis, sem subsolo, o térreo contínuo que serve de garagem com os pilotis que sustentam os 15 pavimentos. Na planta de aprovação consta a assinatura de Oscar Niemeyer Soares – único documento conhecido que comprova sua autoria. A fachada posterior com curvas em forma de onda. Os cinco pontos dessa arquitetura: pilotis, planta livre, fachada livre, janela corrida e teto – jardim. **“Todo o problema estava na transição entre pilotis e colunas dos andares normais; essas não podiam estar muito afastadas umas das outras, pois era preciso**

escondê-las nas paredes a fim de evitar que ocupassem muito espaço.....; no térreo por outro lado, era interessante aproveitar um espaço contínuo e, conseqüentemente, reduzir o número de pontos de apoio para permitir uma melhor utilização da superfície coberta que era criada dessa forma” (Oscar Niemeyer). O engenheiro Noir Rodrigues lembra que a laje é tipo caixão perdido sem vigas de bordo que exige a utilização de muita madeira; para tanto foi montada uma madeireira exclusiva para essa construção no Paraná. O arquiteto Roberto Leme explica que o engenheiro Werner Müller exigia a concretagem única, quer dizer quando se iniciava o concreto tinha que ser tudo no mesmo dia para não enfraquecer a estrutura; era o engenheiro Werner Müller quem acompanhava a obra e conforme informação que teve com o engenheiro Noir Rodrigues, Niemeyer veio uma única vez a Campinas para conhecer o terreno, jantou onde hoje é o Bar do Faca. Conta também que em 1951, Niemeyer montou um escritório em São Paulo, uma filial, para construir prédios de alto padrão, como o Banco Nacional de Investimentos (ou a Galeria Califórnia) que foi posteriormente comprado pelo BRADESCO. Quem tomava conta desse escritório era Carlos Lemos (teve a ajuda de Hélio Uchôa). O engenheiro Noir Rodrigues era o contato indo sempre a São Paulo. Continuando diz que durante a construção do Itatiaia, algumas pessoas compraram dois apartamentos que tiveram plantas especiais. Os acabamentos do edifício de esquadrias de ferro foram feitas em Campinas. Essa construção deflagra outra maneira de se analisar Campinas e é o começo de grande desenvolvimento – a década de 50 é o auge da cidade, uma década muito controversa. Os conselheiros aplaudem ao término da explanação. O conselheiro Cláudio Orlandi agradece a presença do arquiteto Roberto Leme e do engenheiro Noir Rodrigues. Comenta que estas aulas no Conselho são fantásticas. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares parabeniza o trabalho e diz que o prédio tem importância dentro do desenvolvimento de Campinas. É antropóloga e foi proprietária de um apartamento no Edifício Copan, na cidade de São Paulo, morou no local e conhece muitos prédios de Niemeyer e que é uma arquitetura muito imprópria para nossa realidade, pois as janelas de vidro precisavam de cortinas pesadas para se agüentar o sol, o que acabava escurecendo o ambiente e acarretava a luz acesa o dia todo e o uso contínuo de ar condicionado. As brises eram moradas de pombos com muitos piolhos. Quando acessamos conhecimentos externos para estudo sócio antropológico cultural percebemos que é muito diferente. Brasília é uma obra de arte e ninguém nega isso, mas não é uma arquitetura para nossa realidade. O conselheiro Marino Ziggiatti cumprimenta o arquiteto Roberto Leme e diz que esse edifício é um dos únicos exemplos de construção em curva e, um prédio que fez na Rua Barreto Leme sofreu essa influência. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos primeiro quer agradecer o arquiteto Roberto Leme, professor, amigo, colega; é uma honra tê-lo hoje conosco, pois estamos sempre aprendendo com estas apresentações. Continuando fala da importância de se reconhecer Oscar Niemeyer, arquiteto vivo mais importante, com 102 anos e muito ativo (logo após passar por duas cirurgias foi trabalhar). Parabeniza pela coragem de propor, muita gente se acovarda e passa a vida toda sem propor nada. Quanto às possíveis restrições ao tombamento por conta da isenção de IPTU, se avaliarmos o Decreto do Prefeito podemos verificar que a isenção não é como se pensa. Por conta de uma reforma ou de um restauro pode-se ficar apenas de um a dois anos sem

pagar, mas pelas características do edifício vale. Quanto à conselheira Regina Márcia que tem críticas, lembra que houve um fator histórico – na II Guerra Mundial cresceu muito a produção de vidro, em vários países e principalmente nos Estados Unidos. Quando a Guerra acabou propuseram que se utilizasse o vidro como elemento de fachada. Hoje em dia existem películas que diminuem em 90% a claridade e o calor. É uma evolução. Agradece. O engenheiro Noir Rodrigues pede para fazer alguns esclarecimentos: Niemeyer veio apenas uma vez a Campinas, nunca usou uma régua, um esquadro, o prédio tem valor muito grande além de histórico porque na época não existia concreteira, o aço vinha da Argentina; começavam a trabalhar às 5 h da manhã e iam até 10h da noite. Continuando coloca que o conforto deixa a desejar, conhece muitos moradores que saíram de lá, mas o conforto é muito maior do que os prédios atuais; o prédio tem espaços ótimos, circulação ótima, até hoje a parte estrutural não teve nenhum problema. Que se avalie que Campinas tem um prédio elaborado por Niemeyer, com comprovação por planta assinada, que se avalie e se vote pelo tombamento. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares esclarece que sua colocação não tem nada contra a abertura de estudo, mas insiste que patrimônio é muito amplo é muito mais que pedra e cal, pedra e cálculo, também é o sítio arqueológico, é importante que Campinas preserve um projeto de Niemeyer, cada prédio representa uma época, uma história, mas durante sua permanência no CONDEPACC irá insistir que não se fique só em prédios, mas também em bens imateriais. A conselheira Maria Rita de Paula Amoroso parabeniza o arquiteto Roberto Leme e o engenheiro Noir Rodrigues pelo que foi mostrado nesse prédio e especificamente se analise no estudo para tombamento: no construtivo o que foi pesquisado no estrutural, como foi executada a construção, a estrutura surpreendente e o que traz para Campinas, além da mudança de hábitos da elite campineira. O edifício deve ser preservado por toda sua importância, é o início do modernismo; a relação com o Jardim, a praça em frente – o público e o privado – conceito que se perdeu muito. Parabéns. O conselheiro Sérgio Caponi parabeniza o arquiteto Roberto Leme e o engenheiro Noir Rodrigues e quer dizer que a obra é realmente representativa, em si representa a atualização da arquitetura da época e Niemeyer trouxe isso da Europa. Sabe que o edifício vai durar muito. O conselheiro Orlando Rodrigues Ferreira cumprimenta a todos. Explica especificamente à conselheira Regina Márcia, que o CONDEPACC abriu no ano passado, o Livro de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial – com a preservação da “Cultura Caipira em Campinas”. Está fazendo mestrado em estudo astronômico em Campinas com enfoque em estudos astronômicos profundos – e o Edifício Itatiaia atenua o gasto de energia elétrica. Em Brasília, o sol nasce no meio de dois prédios o que é muito interessante. Preocupa-se com a não utilização dessas questões astronômicas. Não vê defeito no excesso de luz, por isso seu voto é favorável a abertura de estudo deste edifício, lembra o próprio prédio da Prefeitura; há necessidade de se adequar a astronomia. Coloca-se a disposição para auxiliar em projetos de insolação. O conselheiro Renato Veiga conta a título de curiosidade que tem um amigo que mora no Edifício Itatiaia e que por gostar muito do local comprou o apartamento colado ao seu. O conselheiro Cláudio Orlandi coloca em votação a solicitação de abertura de estudo do Edifício Itatiaia, com uma abstenção do conselheiro Régis Romano Maciel, foi aprovado o encaminhamento às Secretarias de Assuntos

Jurídicos, de Planejamento e de Urbanismo conforme Decreto nº. 15.471/06. O Conselho **APROVA com uma abstenção** o encaminhamento do pedido de Abertura de Estudo de Tombamento do Edifício Itatiaia, localizado à Avenida Irmã Serafina nº. 919, às Secretarias de Assuntos Jurídicos, Planejamento e Urbanismo conforme Decreto nº. 15.471/06. / **d – Apresentação de Relatório pelo técnico da CSPC engenheiro agrônomo Hércio de Abreu Júnior sobre o Bosque dos Jequitibás - Processo de Tombamento nº. 03/93. Este trabalho está sendo feito por um grupo de várias Secretarias a pedido do Executivo.** O engenheiro Hércio de Abreu Júnior apresenta o Relatório e várias fotos em “Power-point” da vistoria feita com os fiscais da CSPC – Edésio e Degressi. Deixa à disposição o relatório dos levantamentos feitos com relação às críticas e sugestões. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares conta que quando representava o CONDEPHAAT no CONDEPACC, trouxe técnicos para fazerem um trabalho conjunto com diretrizes para sombreamento e do lençol freático do Bosque dos Jequitibás e do seu entorno. A conselheira Maria Rita de Paula Amoroso lembra que a situação é grave mas pede que todos se tranquilizem. A macrozona leste está levantando os problemas do Bosque e após ter conversado com a Daisy, estão sendo levantados todos os problemas para depois conjuntamente com a AR 2, Departamento de Parques e Jardins (DPJ) e CONDEPACC, através de um trabalho técnico e científico e com a participação de todos, possam partir para as soluções. Continuando diz que a apresentação do engenheiro Hércio serve para alertar e mostrar que várias secretarias terão que se juntar para solucionar o estado de calamidade total do Bosque; mas através de uma proposta real. Acha interessante que o Conselho tenha conhecimento e apóie essa ação conjunta. O conselheiro Roberto Simionatto esclarece que o Museu que fica dentro do Bosque é administrado pela Secretaria de Cultura, mas o Bosque (enquanto fauna e flora) é cuidado pelo DPJ. O conselheiro Sérgio Caponi se manifesta dizendo que o problema é grave e não se restringe apenas ao Bosque. Apesar de hoje termos um Prefeito com quem temos um bom diálogo, o Bosque precisa de uma administração reestruturada – um Administrador do Bosque – uma Fundação. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos diz que isto que está acontecendo com o Bosque está acontecendo na cidade toda, como as barraczinhas que a SETEC libera os alvarás (cachorro quente, de revistas) autorizando o funcionamento sem o mínimo de higiene, enquanto restaurantes necessitam seguir uma tremenda burocracia para ter aprovação pela ANVISA. Essas barracas que ficam na rua são verdadeiros shoppings centers, vendem de tudo, têm pouco gasto com impostos e ocupam calçadas e praças. Quer deixar registrado seu protesto. O conselheiro Régis Romano Maciel agradece esta oportunidade de fazer um trocadilho, o Bosque dos Jequitibás está em “competição de miséria”, mas a realidade é que não tem verba e não é o Conselho que vai resolver isso. Continuando conta que quando presidiu o COMDEMA era isento da Administração e as reuniões eram as mais itinerantes. Nunca conseguiu fazer uma reunião no Bosque que já era um problema; a situação era tão séria que muitos macacos morreram por colocarem as mãos nos fios de eletricidade, esperando parecer de conselhos para poda de galhos, o gestor deve ser capaz de resolver sem necessitar de conselho em casos assim. O conselheiro Cláudio Orlandi sugere que o assunto seja trazido novamente em outra reunião e que os trabalhos continuem sendo acompanhados pela CSPC. A conselheira Maria Rita de Paula Amoroso propõe

trazer uma proposta na primeira reunião do CONDEPACC no dia 25 de fevereiro de 2010. O Conselho **APROVA a proposta** de apresentação de um projeto de recuperação para o Bosque dos Jequitibás na primeira reunião do próximo ano. **REFERENDO DO CONSELHO – Ciência (aberto para vista de Conselheiros por 05 dias): 01 – Termo de Entrega e Recebimento do Parque Ecológico onde se realizou a Mostra Casa Cor.** O Conselho **referendou ciência dada pela CSPC** de encaminhamento do Termo de Entrega do Parque Ecológico após a realização da Mostra Casa Cor ao conselheiro Cláudio Orlandi. **REFERENDO DO CONSELHO aos pareceres favoráveis da CSPC (aberto para vista de Conselheiros por 05 dias): 02 – Protocolado nº. 06/11/01962 PDU.** Interessado: UNIBANCO – União de Bancos Brasileiros S/A. Assunto: solicitação de aprovação de projeto de publicidade em bem tombado situado à Avenida Júlio de Mesquita nº. 594, lote 04, QT. 77, Bairro Cambuí – Resolução nº. 067. Parecer favorável da CSPC quanto à execução do projeto apresentado por não envolver publicidade na estrutura do imóvel e garantir a visibilidade do patrimônio tombado. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer da CSPC quanto à execução do projeto apresentado por não envolver publicidade na estrutura do imóvel e garantir a visibilidade do patrimônio tombado. / **03 – Protocolado nº. 09/11/03955 PDU.** Interessado: Departamento de Uso e Ocupação do Solo – DUOS. Assunto: incêndio parcial em imóvel tombado pelo CONDEPACC localizado na Fazenda Santa Rita do Mato Dentro – Jardim Carlos Gomes, bem protegido pela Resolução nº. 51/04. Parecer favorável da CSPC quanto à recuperação do imóvel seguindo os padrões construtivos e as cores da construção limítrofe, de acordo com Memorial Descritivo/Relatório de Serviços anexo ao protocolado. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer da CSPC quanto à recuperação do imóvel seguindo os padrões construtivos e as cores da construção limítrofe, de acordo com Memorial Descritivo/Relatório de Serviços anexo ao protocolado. / **04 – Protocolado nº. 09/10/30172 PG.** Interessado: Edgard Schizatto Gonçalves. Assunto: solicitação de publicidade em imóvel tombado pelo CONDEPACC conforme Resolução nº. 57/04, situado à Rua Culto à Ciência nº. 238, lote 05, QT. 221, Bairro Botafogo. Parecer favorável da CSPC quanto ao acordado com o interessado por satisfazer as pretensões do mesmo e garantir boa visibilidade do patrimônio tombado. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer da CSPC quanto ao acordado com o interessado por satisfazer as pretensões do mesmo e garantir boa visibilidade do patrimônio tombado. / **05 – Protocolado nº. 09/10/38910 PG.** Interessado: Luciano Nunes. Assunto: solicitação para aprovação de projeto de regularização de ampliação residencial unifamiliar à Rua da Lagoa nº. 258, lote 09, QT. 11218 – área envoltória de bem em estudo de tombamento Mata São João – Processo nº. 02/99. Parecer favorável quanto ao pretendido pelo fato de ser respeitada a área permeável mínima de 25% da área do terreno conforme Lei da APA nº. 10850/01. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer da CSPC quanto ao pretendido pelo fato de ser respeitada a área permeável mínima de 25% da área do terreno conforme Lei da APA nº. 10850/01. **COMUNICAÇÕES DOS CONSELHEIROS:** A conselheira Regina Márcia Moura Tavares convida a todos para o lançamento de seu novo livro - “Mudança de Rumo, Já – Herança Cultural, Preservação e Desenvolvimento” no dia 1º de dezembro na Academia Campinense de Letras, às 19h30m, na ocasião será feita uma palestra referente ao tema; faz a entrega de 2 volumes de seu livro editado em 1990 – 1) Brinquedos e Brincadeiras:

Patrimônio Cultural da Humanidade e 2) Brinquedos e Brincadeiras: patrimônio Cultural da humanidade – Aspectos da trajetória, metodológicos e documentos produzidos em simpósios nacionais e internacionais; faz a entrega também de uma cópia de estudo que fez para o Tombamento de Joaquim Egídio, que foi publicado em 1992 pela Revista Bibliográfica Histórica. Nada mais havendo, o conselheiro Cláudio Natal Orlandi agradece a todos e encerra a reunião, da qual eu, Rita de Cássia Barthasar de Paula, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 26 de novembro de 2009.